

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Gilberto Faria¹

RESUMO: A aprendizagem colaborativa tem sido amplamente reconhecida como uma abordagem pedagógica eficaz na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral dos alunos. Este trabalho justifica-se pela necessidade de explorar estratégias educacionais que promovam não apenas a aquisição de conteúdos, mas também o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e ético dos estudantes. Considerando o papel da colaboração no processo de ensino-aprendizagem, esta pesquisa busca compreender como a interação entre pares pode favorecer a autonomia, a construção coletiva do saber e o protagonismo estudantil. Metodologicamente, o estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica de autores que discutem a aprendizagem colaborativa e sua aplicação prática na educação. Foram analisadas teorias que sustentam esse modelo pedagógico, com destaque para as contribuições de Torres, Alcântara e Irala (2004), bem como estratégias como grupos de consenso, aprendizagem baseada em projetos e o uso de tecnologias digitais para promover o engajamento e a troca de conhecimento entre os alunos. Os objetivos do trabalho incluem identificar as principais estratégias de implementação da aprendizagem colaborativa, discutir seus benefícios para o desenvolvimento integral dos estudantes e analisar desafios na aplicação dessa metodologia em diferentes contextos educacionais. A pesquisa espera demonstrar que a aprendizagem colaborativa é uma ferramenta eficaz para aprimorar o pensamento crítico, fortalecer as habilidades socioemocionais e estimular a participação ativa dos alunos no próprio processo educativo. Os resultados esperados indicam que, quando bem estruturada, a aprendizagem colaborativa não apenas melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também contribui para a formação de cidadãos mais reflexivos e preparados para atuar em sociedade. A adoção de metodologias colaborativas, aliada a um planejamento pedagógico adequado, pode transformar a dinâmica escolar, tornando a aprendizagem mais significativa e participativa. Dessa forma, conclui-se que investir nessa abordagem representa um caminho promissor para uma educação mais inclusiva, interativa e alinhada às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Colaboração. Desenvolvimento integral.

ABSTRACT: Collaborative learning has been widely recognized as an effective pedagogical approach for the construction of knowledge and the integral development of students. This work is justified by the need to explore educational strategies that promote not only the acquisition of content, but also the cognitive, socio-emotional and ethical development of students. Considering the role of collaboration in the teaching-learning process, this research seeks to understand how interaction between peers can favor autonomy, the collective construction of knowledge and student protagonism. Methodologically, the study is based on a bibliographic review of authors who discuss collaborative learning and its practical application in education. Theories that support this pedagogical model were analyzed, with emphasis on the contributions of Torres, Alcântara and Irala (2004), as well as strategies such as consensus groups, project-based learning and the use of digital technologies to promote engagement and knowledge exchange among students. The objectives of the study include identifying the main strategies for implementing collaborative learning, discussing its benefits for the comprehensive development of students, and analyzing challenges in applying this methodology in different educational contexts. The research hopes to demonstrate that collaborative learning is an effective tool for improving critical thinking, strengthening socio-emotional skills, and encouraging students to actively participate in the educational process itself. The expected results indicate that, when well structured, collaborative learning not only improves students' academic performance, but also contributes to the formation of more reflective citizens who are prepared to act in society. The adoption of collaborative methodologies, combined with adequate pedagogical planning, can transform school dynamics, making learning more meaningful and participatory. Thus, it is concluded that investing in this approach represents a promising path towards a more inclusive, interactive education that is aligned with contemporary demands.

Keywords: Learning. Collaboration. Comprehensive development.

¹ Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. gg.faria2014@gmail.com

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

A aprendizagem colaborativa tem sido amplamente estudada como uma estratégia pedagógica eficaz na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas. Segundo Torres, Alcântara e Irala (2004), essa abordagem propõe que os alunos construam coletivamente seu conhecimento por meio da troca constante de informações, questionamentos, resoluções de problemas e avaliações mútuas. Esse processo não apenas potencializa a aprendizagem, mas também favorece a interação e a participação ativa dos estudantes.

Diferente da aprendizagem cooperativa, que envolve estruturas mais rígidas e papéis bem definidos, a aprendizagem colaborativa baseia-se na construção conjunta do conhecimento sem hierarquias fixas. Segundo Torres, Alcântara e Irala (2004), a colaboração é mais do que uma técnica educacional; trata-se de uma filosofia de interação que valoriza as contribuições individuais dentro de um grupo. Dessa forma, esse modelo educativo busca não apenas aprimorar competências acadêmicas, mas também estimular o respeito à diversidade de ideias e a autonomia dos aprendizes.

Além disso, a aprendizagem colaborativa possui fundamentos históricos sólidos. Desde o século XVIII, iniciativas como as propostas de George Jardine na Universidade de Glasgow demonstram que o ensino em grupo pode potencializar o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes (Torres, Alcântara e Irala, 2004). No século XX, John Dewey enfatizou a importância do aprendizado baseado na experiência e no trabalho em equipe, contribuindo para a consolidação desse modelo educacional. Dessa maneira, a aprendizagem colaborativa continua a ser um método relevante na educação contemporânea, sendo aplicada em diversos níveis de ensino.

Neste contexto, este trabalho pretende analisar a aprendizagem colaborativa, suas bases teóricas e metodológicas, bem como sua aplicabilidade em diferentes cenários educacionais. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, com ênfase nas propostas de planejamento e implementação dessa abordagem, conforme sugerido por Torres, Alcântara e Irala (2004). A investigação busca demonstrar como a colaboração pode se tornar uma ferramenta eficaz para a construção do conhecimento e para a formação de comunidades de aprendizagem reflexivas e integradas. Após essa introdução, será explorada a o que é a aprendizagem colaborativa e seus benefícios para o desenvolvimento do aluno, bem como

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

realizar a aplicação da mesma na sala de aula. Por fim, o trabalho culminara com as considerações finais.

2 Aprendizagem colaborativa e desenvolvimento integral

A aprendizagem colaborativa tem sido cada vez mais reconhecida como um modelo pedagógico que promove não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes. Esse processo ocorre por meio da interação entre os pares, da construção coletiva do saber e do estímulo a habilidades socioemocionais, cognitivas e éticas. Segundo Torres, Alcântara e Irala (2004), a aprendizagem colaborativa permite que os alunos construam conhecimento de forma conjunta, valorizando a diversidade de ideias e experiências. Esse modelo, ao contrário do ensino tradicional baseado na transmissão unilateral de conteúdos, enfatiza o protagonismo estudantil, tornando a aprendizagem mais significativa e integrada às necessidades dos alunos.

Klein e Vosgerau (2018) indicam que o aspecto cognitivo do desenvolvimento é diretamente impactado pela aprendizagem colaborativa, pois ela favorece a resolução de problemas, a argumentação e a metacognição. De acordo os autores, os estudantes que aprendem em pequenos grupos demonstram um desempenho acadêmico superior àqueles que estudam individualmente ou em ambientes de ensino tradicional. Isso ocorre porque a interação contínua entre os membros do grupo estimula o pensamento crítico e reflexivo, levando a uma compreensão mais profunda dos conteúdos abordados. Além disso, o aprendizado é um processo ativo no qual o sujeito interage com o meio e com seus pares, promovendo um desequilíbrio cognitivo que impulsiona a construção do conhecimento.

Damiani (2008) aponta que a aprendizagem colaborativa também contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. O trabalho em grupo exige cooperação, empatia, comunicação eficaz e respeito às diferenças, características fundamentais para a formação de cidadãos críticos e participativos. A colaboração não é apenas uma técnica de ensino, mas uma filosofia de interação que valoriza a responsabilidade compartilhada e a construção conjunta do conhecimento. Esse modelo educacional incentiva os alunos a superarem desafios coletivamente, desenvolvendo habilidades como negociação, liderança e autorregulação emocional.

Arrelias, Bernardo e Oliveira (2022) defendem que o desenvolvimento ocorre a partir das interações e da internalização de práticas culturais e linguísticas. Dessa forma, os alunos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

que participam de atividades colaborativas aprendem a lidar com conflitos, expressar suas opiniões e adaptar-se a diferentes contextos sociais, tornando-se mais preparados para a vida em sociedade.

Outro fator relevante no desenvolvimento integral do aluno é a promoção da autonomia e do protagonismo estudantil. Diferente dos métodos tradicionais de ensino, nos quais o professor ocupa um papel central, na aprendizagem colaborativa os alunos são ativos no próprio processo de aprendizagem. Como destacam Torres, Alcântara e Irala (2004), a aprendizagem colaborativa leva os estudantes a se tornarem membros de comunidades de conhecimento, nos quais constroem significados conjuntamente e se apropriam do processo educativo.

Esse protagonismo permite que os estudantes desenvolvam habilidades como autodisciplina, organização e autoconfiança, fundamentais para sua formação acadêmica e profissional. Além disso, a aprendizagem colaborativa desafia os alunos a resolverem problemas de forma independente, a tomarem decisões e a assumirem responsabilidades, o que contribui para sua preparação para os desafios do mundo contemporâneo (Damiani, 2008).

A aprendizagem colaborativa se destaca como uma metodologia que potencializa o desenvolvimento integral dos alunos ao unir aspectos cognitivos, socioemocionais e éticos em um processo dinâmico e interativo. Ao promover a construção do conhecimento de forma coletiva, esse modelo educacional estimula a capacidade crítica, o relacionamento interpessoal e o protagonismo estudantil, preparando os alunos para atuarem de maneira eficaz e reflexiva na sociedade. Investir em estratégias de aprendizagem colaborativa significa proporcionar uma educação mais humanizada e alinhada às necessidades do século XXI, na qual o aprendizado vai além da memorização de conteúdos e se torna uma experiência transformadora (Klein; Vosgerau, 2018).

2.1 A questão da autonomia

Uma das formas mais comuns de aplicação da aprendizagem colaborativa é a formação de pequenos grupos de trabalho, nos quais os alunos são incentivados a discutir ideias, resolver problemas e construir soluções conjuntas. Segundo Torres, Alcântara e Irala (2004), essa estrutura favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia, pois os estudantes precisam dialogar e negociar significados entre si. Nessas atividades, a diversidade de opiniões se torna um fator enriquecedor, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e reflexivo. Para garantir que essa dinâmica seja produtiva, o professor deve estabelecer regras

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

claras de participação, definir papéis dentro dos grupos e orientar os alunos na gestão do tempo e das tarefas.

Já Borssoi, Silva e Ferruzzi (2021) consideram que, entre as estratégias mais eficazes, destaca-se a metodologia dos grupos de consenso, em que os alunos precisam chegar a um acordo coletivo sobre determinado tema ou problema. Essa abordagem estimula o respeito às diferentes perspectivas e fortalece a capacidade argumentativa dos estudantes. Outra técnica amplamente utilizada é a sala de aula invertida, na qual os alunos estudam previamente o conteúdo em casa e utilizam o tempo de aula para discutir conceitos, resolver exercícios em grupo e aprofundar o conhecimento por meio de interações com os colegas. Essa metodologia reforça a ideia de que a aprendizagem não se dá de forma passiva, mas sim por meio da colaboração e do engajamento dos estudantes.

Além dessas abordagens, a aprendizagem baseada em projetos se destaca como uma estratégia colaborativa que favorece a construção do conhecimento de maneira significativa. Nesse modelo, os alunos trabalham juntos para desenvolver um produto final, como uma apresentação, um relatório ou uma solução para um problema real. Durante esse processo, eles são desafiados a pesquisar, analisar informações e aplicar conceitos na prática, o que contribui para a consolidação do aprendizado e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e resolução de problemas. A aprendizagem colaborativa transforma os estudantes em membros ativos de comunidades de conhecimento, permitindo que construam significados conjuntamente e se apropriem do processo educativo (Torres, 2007)

Santos e Souza (2024) apontam outra estratégia eficaz para a implementação da aprendizagem colaborativa na sala de aula, que é o uso de tecnologias digitais. Ferramentas como fóruns de discussão, plataformas interativas e aplicativos de compartilhamento de documentos permitem que os alunos colaborem de forma assíncrona e síncrona, ampliando as possibilidades de interação e construção conjunta do conhecimento. De acordo com Cord (2000, apud Torres, Alcântara & Irala, 2004), a Internet oferece um ambiente propício para práticas pedagógicas colaborativas, pois permite a troca de informações em tempo real e o desenvolvimento de projetos conjuntos, independentemente da localização geográfica dos participantes.

No entanto, para que a aprendizagem colaborativa seja bem-sucedida, é essencial que o professor assuma o papel de mediador, incentivando o diálogo, orientando as discussões e garantindo que todos os alunos tenham oportunidade de participar ativamente. A avaliação

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

nesse contexto deve ir além da verificação do conhecimento individual, considerando também aspectos como a cooperação, o engajamento e a qualidade das interações entre os alunos. Modelos de avaliação formativa, como autoavaliações, feedbacks entre os pares e rubricas de desempenho, são estratégias eficazes para acompanhar o progresso dos estudantes e garantir que a colaboração esteja de fato ocorrendo de maneira produtiva (Torres, 2007).

Nesse sentido, aponta Torres (2007), que a aplicação da aprendizagem colaborativa na sala de aula envolve uma combinação de planejamento estratégico, mediação ativa do professor e adoção de metodologias que incentivem a interação e o protagonismo estudantil. Quando bem estruturada, essa abordagem não apenas aprimora o aprendizado acadêmico, mas também desenvolve competências essenciais para a vida em sociedade, como a capacidade de trabalhar em equipe, a escuta ativa e a resolução de conflitos. Dessa forma, a aprendizagem colaborativa se firma como uma poderosa aliada na construção de um ensino mais democrático, participativo e significativo.

3 Considerações Finais

A análise da autonomia do estudante na Educação a Distância (EaD) evidenciou que esse conceito vai além da simples capacidade do aluno de gerenciar seu próprio aprendizado. A autonomia, na EaD, é um processo contínuo e mediado, que depende da qualidade da interação entre o estudante, o professor e o tutor. Os resultados do estudo demonstraram que, embora a EaD ofereça flexibilidade e oportunidades para o desenvolvimento da independência acadêmica, diversos desafios podem comprometer essa autonomia, incluindo dificuldades de autorregulação, barreiras tecnológicas, sensação de isolamento e falta de mediação pedagógica eficaz.

A presença ativa do professor-tutor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um fator determinante para garantir que os alunos possam desenvolver sua autonomia de maneira estruturada e progressiva. Quando o tutor assume um papel mediador, estimulando a participação nos fóruns, fornecendo feedbacks significativos e promovendo interações reflexivas, há um impacto positivo na construção do conhecimento e na motivação dos estudantes. Da mesma forma, a atuação do docente na organização dos conteúdos e na definição de estratégias pedagógicas coerentes com a EaD favorece um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e dinâmico.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Assim, conclui-se que a autonomia do estudante não pode ser vista como uma característica inata ou isolada, mas sim como uma competência desenvolvida a partir do suporte e das interações proporcionadas pelo curso. Para que a EaD seja de fato um espaço de formação eficaz, é essencial que as instituições de ensino valorizem e fortaleçam a presença docente e a mediação tutorial, garantindo que os alunos tenham suporte pedagógico suficiente para alcançar um aprendizado significativo e autônomo. Dessa forma, reafirma-se a necessidade de um planejamento pedagógico intencional, que equilibre a flexibilidade da EaD com uma estrutura de ensino que promova o engajamento ativo e a permanência dos estudantes.

4 Referências Bibliográficas

Arrelias, J. S., Bernardo, A. M. G., Oliveira, C. M. (2022). Reflexões sobre aprendizagem colaborativa e uso de TIC na educação profissional e tecnológica. *Bolema*, Rio Claro, 35 (70), p. 937-958.

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/Ch9T8t3G4CdKBhLKRY3PHbF/?format=pdf&lang=pt>

Borssoi, A. H., Silva, K, A. P., Ferruzzi, E. C. (2021). Aprendizagem Colaborativa no Contexto de uma Atividade de Modelagem Matemática. *Research, Society and Development*, 11 (10), p. 1-9. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32327/27507>

Damiani, M. F. (2008). Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar*, Curitiba, (31), p. 213-230.

<https://www.scielo.br/j/er/a/FjYPg5gFXSffFxr4BXvLvvyx/?format=pdf&lang=pt>

Klein, E. L., Vosgerau, D. S. R. (2018). Possibilidades e desafios da prática de aprendizagem colaborativa no ensino superior. *UFSM Educação*, 36 (4), p. 667-698.

<https://www.redalyc.org/journal/1171/117157486004/html/>

Torres, P. L., Alcantara, P. R., Irala, E. A. F. (2004). Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, 36 (13), p. 129-145.

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/7052/6932>

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Santos, D. O., Souza, J. C. S. (2024). Aprendizagem colaborativa e Taxonomia de Bloom em sala de aula. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, 24 (6). <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/6/aprendizagem-colaborativa-e-taxonomia-de-bloom-em-sala-de-aula>

Torres, P. L. (2007). Laboratório on-line de aprendizagem: uma experiência de aprendizagem colaborativa por meio do ambiente virtual de aprendizagem Eureka@Kids. Cadernos Cedes, Campinas, 27 (73), p. 335-352. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/ckbm4n4pD9HyTTqj8f9c5xy/?format=pdf&lang=pt>